

11 NOV 1993

ESTADO DE SÃO PAULO

Exploração ideológica da corrupção

Aapuração dos escândalos que abalam a República oferece a setores da esquerda ocasião para equiparar grupos empresariais aos políticos irresponsáveis que manipularam dotações orçamentárias e desviaram recursos de grande vulto. Tem clara motivação ideológica esse esforço deliberado para levar a opinião pública a confundir empreendedores de alta competência com os gatunos que abusaram do mandato ou da função pública.

A atuação dos manobreadores do Orçamento da República deixa patente que a instituição parlamentar não teve acuidade suficiente para afastar de postos-chave homens que não hesitaram em trocar o decoro por dinheiro em operações sujas. Tão generalizada se tornou a corrupção que nenhuma empresa que dependesse de verbas públicas conseguiria sobreviver sem ter de pagar aos corruptos.



Denegrir a classe empresarial para destruí-la é objetivo da esquerda

Na verdade, os empreiteiros foram vítimas de um sistema montado como máquina de extorsão, que funcionava sob o lema: ou paga ou deixa equipamento parado e trabalhadores sem emprego. Quem não pagasse passaria à condição de empresário falido.

As grandes empresas de construção que o País possui foram criadas por homens incansavelmente dedicados ao trabalho. Olacyr de Moraes, além de empreiteiro, é o chamado "rei da soja", participa do mercado financeiro e está investindo US\$ 1 bilhão numa estrada-de-ferro vital para o Centro-Oeste. Norberto Odebrecht deu dimensão multinacional a sua organização exemplar, que hoje tem posição de destaque na petroquímica. José Mendes Júnior fez crescer seu escritório de engenharia até transformá-lo numa empresa de grande porte, hoje no comando de importantes empresas siderúrgicas, dirigidas por seus auste-

ros herdeiros. Sebastião Camargo, cuja construtora está incluída entre as mais importantes do mundo, começou modesto e fez do trabalho a dedicação integral de sua vida.

Pelo número de grandes obras de infra-estrutura construídas e por um contingente de trabalhadores que é dos maiores do País, assim como pela montanha de impostos que pagam, os homens dessas empresas merecem uma reverência de seus patrícios. Não são aventureiros, porém vítimas da corrupção, da impunidade, do esgarçamento moral que atingiu em cheio o poder público.

Curioso é que as correntes de esquerda não atacam os banqueiros estatais, que jogam pela janela dinheiro público, por incompetência administrativa e falta de seriedade do desempenho de suas funções. O ataque esquerdista está reservado aos banqueiros privados, que não lesam o Tesouro Nacional e para lá mandam dinheiro sob a forma de impostos e serviços.

Os fundadores de grandes bancos privados — Magalhães Pinto, Moreira Salles, Clemente Faria, José Maria Whitaker, Gastão Vidigal, entre outros — constituem exemplos de probidade, capacidade de traba-

lho e austeridade, com alto espírito público, muitos com passagem notável pela vida pública, ocupando cargos da mais alta importância.

O objetivo das correntes de esquerda consiste em denegrir as classes empresariais para destruí-las, depois de enfraquecê-las com denúncias e ataques rancorosos.

Quem analisar com serenidade a apuração dos escândalos crescentes não há de confundir empresários criadores de riqueza com aproveitadores sem moral e sem honra.

A justa aspiração nacional pela revelação dos fatos, punições aos responsáveis, não pode servir de instrumento solerte da pregação ideológica. É bom lembrar que a corrupção no Brasil aumentou na proporção em que o Estado fez crescer sua presença na economia.

Recentemente, a população do Rio foi convocada para manifestação contra a corrupção e foi surpreendida com palavras de ordem contra a revisão constitucional, as privatizações e até pedindo reforma agrária.

Todo cuidado, portanto, será pouco.